

O preço da tranquilidade dos pais

■ Atividades extras encarecem as creches, mas elas ainda são a melhor opção para quem não tem onde deixar os filhos pequenos

ADRIANA BAFFA

Depois de quatro meses em casa curtindo o bebê que acabou de nascer, a licença maternidade acaba. É hora de voltar a trabalhar. O que fazer? Onde deixar o filho é um problema que muitas mães que trabalham fora enfrentam todos os dias. Deixar a criança em casa com uma boa babá ou pagar um pouco mais por uma creche? As vantagens das creches são maiores que as desvantagens, ainda que os preços sejam salgados. Há ainda as creches públicas, que reúnem o que existe de melhor: uma série de atividades para a criança e preços realmente baixos.

Nem todo mundo, no entanto, pensa assim. Foi o caso da comerciante Vera Pereira. Quando a filha fez cinco meses ela teve que voltar ao trabalho e não tinha com quem deixar a pequena Alice. "Rodei o Rio inteiro atrás de uma creche que eu pudesse pagar, mas quanto menor a criança, mais cara a creche", reclama. O resultado foi deixar a menina com uma babá, a quem pagava R\$ 250. Numa creche, o preço raramente é inferior a este.

O preço alto para os chamados berçários tem justificativa. Segundo a presidenta da Associação Brasileira de Creches (Asbrac), Maria Isabel Reis Abeira, uma criança de três meses requer muito mais cuidados do que uma de três anos.

Atividades opcionais — O alto preço pago pelos pais quando matriculam os filhos na creche também é atribuído ao grande número de atividades opcionais que cada uma oferece, como inglês, informática, balé, natação, capoeira e até expressão corporal, pagos à parte. Eles podem até fazer com que o pai tire o filho da creche por não poder pagar.

Foi o que aconteceu com a psicóloga Andréa do Prado. Os dois filhos, Anna Bárbara e João Pedro, de três e dois anos, estavam matriculados na creche Mamãe Posso Ir?, em Copacabana, desde que cada um completou um ano. "A creche é o máximo, me sentia supersegura deixando meus filhos lá. Só que a Anna começou a ter aulas de inglês e informática, para acompanhar a turma e eu não pude mais pagar

os R\$ 55 adicionais na mensalidade. Além disso, por causa do trânsito, já que eu trabalho no Centro, acabava chegando atrasada para buscá-los e vivia pagando as horas extras", conta.

Andréa teve que tirar os dois filhos da creche perto de casa para matriculá-los em outra, no Centro, onde paga apenas R\$ 10 por mês. Barato, não? Mas a creche é pública e isso já diz tudo. "Não é tão boa quanto a outra, é claro, mas meus filhos estão gostando muito e eu também", diz.

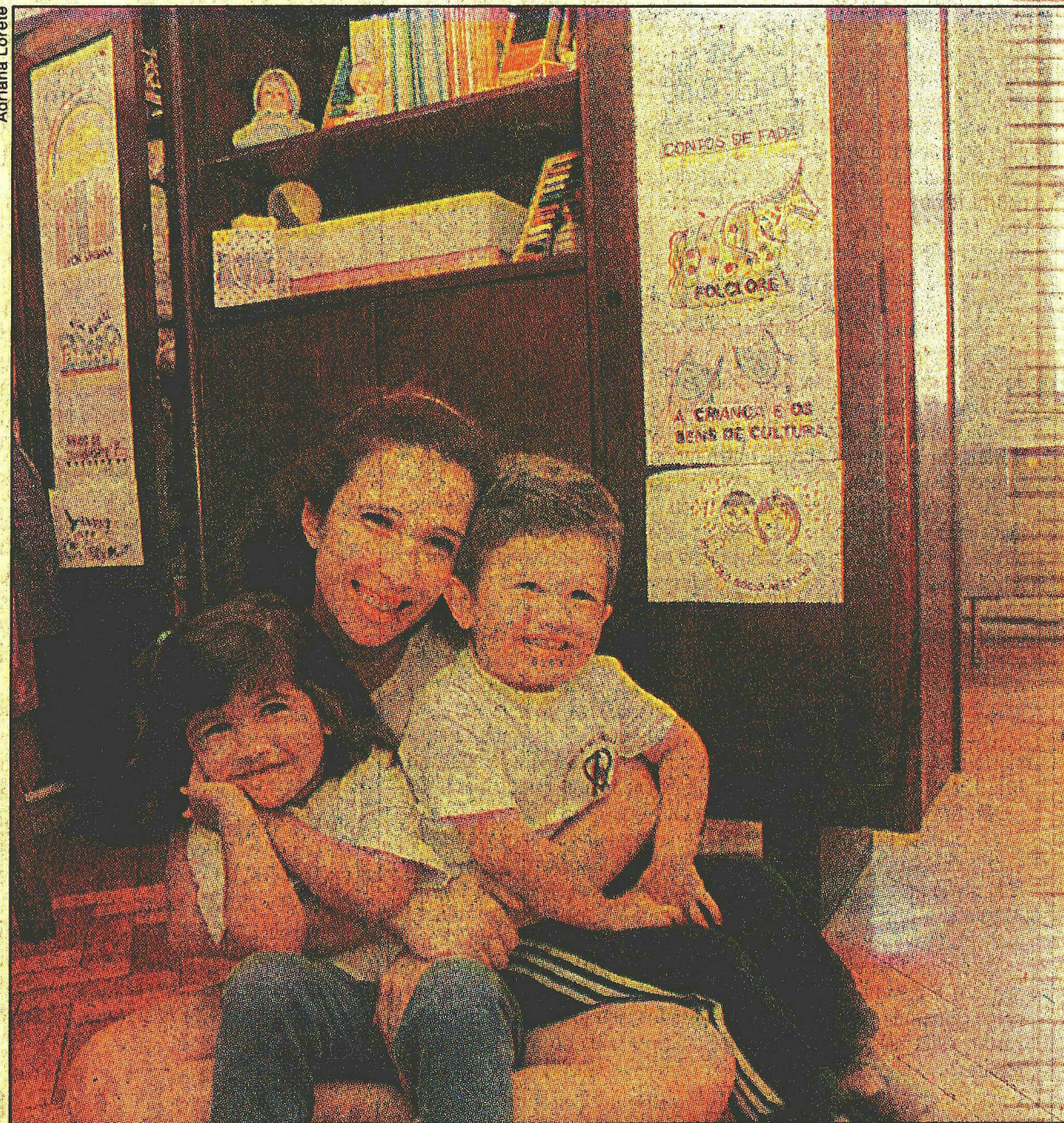
Primeira formação — A tese defendida pelas donas de creches é que os pais geralmente pensam que já que têm de trabalhar, precisam deixar o filho em algum lugar seguro e procuram as creches. "Não é só isso, a creche é a primeira formação da criança. É onde ela aprende a se socializar, a dividir, a desenvolver a parte psicomotora", diz a dona da creche Universo da Criança, Euridice Melo Barroso.

A adaptação é muito importante, tanto para a mãe, como para a criança. Para a coordenadora da creche Acalanto, Cristina Veloso, a adaptação é "uma caixinha de surpresas". Segundo ela, a média é uma semana para o afastamento do acompanhante, mas a adaptação completa dura, em geral, um mês.

Essa insegurança de deixar o filho com estranhos é normal. A jornalista Alda de Almeida já está craque em creche. Ela e o marido, também jornalista, têm três filhos. Os três passaram pela mesma creche, a Construir Brincando, em Laranjeiras, sendo que o mais novo ainda está nela.

A mais velha se adaptou já no primeiro dia. Gostou tanto que não quis ir embora. Já o do meio, que tem cinco anos e está no Jardim III de uma escola também em Laranjeiras, teve muita dificuldade em se adaptar por ter ido tarde, na opinião dela, com um ano e meio. "Como já estou escolada em creche, acho que a idade ideal é entre seis e oito meses. O problema do João Marcelo é que quando ele estava na idade, nós tivemos que viajar para exterior e aí ele se acostumou muito comigo. Na hora do afastamento foi horrível. Ele teve até pneumonia", disse.

Adriana Lorete



Andréa do Prado, com os filhos Anna Bárbara e João Pedro, na nova creche: mudança devido ao alto preço